

2960

ENDOMETRIOSIS AND SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSISENRICO EMERIM MORETTO; JOÃO PEDRO FERRARI SOUZA; MIRELA TSCHIEDEL PEDROTTI; LAURA PENSO FARENZENA; LUÍS GUILHERME CRIPPA; LAURA BELLAN MOTTA; JOÃO SABINO LAHORGUE DA CUNHA FILHO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endometriose é uma condição ginecológica inflamatória e crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, com alta prevalência entre as mulheres em idade reprodutiva. Sua etiologia não é totalmente compreendida, mas uma das hipóteses etiopatogênicas relaciona-se a anormalidades imunológicas, o que também ocorre em doenças autoimunes, como o lúpus eritematoso sistêmico (LES), doença multifatorial que cursa com desenvolvimento de autoanticorpos e afeta, predominantemente, população semelhante. Nesse sentido, tanto disfunções imunológicas quanto suas distribuições populacionais contribuem para a suposição de que há associação entre ambas as patologias. Propõe-se, então, através da realização desta revisão sistemática e metanálise, investigar a associação entre LES e endometriose em termos de força de evidência, qualidade e risco. A pesquisa por artigos foi realizada nas bases de dados Medline e Web of Science sem restrições a idioma, delineamento de estudo ou data de publicação. O processo de seleção dos 205 artigos encontrados ocorreu conforme protocolo de exclusão, seguindo as etapas de remoção de duplicatas, screening de título e de resumo e análise do texto completo realizadas no software Rayyan QCRI por dois autores cegados. A avaliação qualitativa dos estudos foi realizada considerando aspectos como limitações metodológicas e adequação dos critérios diagnósticos. A análise estatística foi realizada no programa R e segmentada conforme delineamento. Ao final, 5 artigos foram incluídos, envolvendo 156.935 participantes. Quanto à análise qualitativa, quatro dos cinco artigos incluídos foram classificados como apresentando alto risco de viés. A análise quantitativa, por sua vez, foi realizada de acordo com o método de Mantel Haenszel e obteve o resultado de RR 11,41 (3,24-40,10) para os estudos caso-controle e 1,70 (1,21-2,37) para os estudos de coorte observacionais. Nota-se, também, que os estudos de caso-controle apresentam uma heterogeneidade alta (49%), embora não significativa ($p=0,14$), o que não ocorre nos estudos de coorte ($p=0,65$). Portanto, nosso estudo mostra que pode existir uma associação entre endometriose e LES, embora a qualidade dessa seja epidemiologicamente fraca e mereça mais estudos com delineamento e formação de grupos mais consistentes e adequados para tal análise.

2988

ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DE NEOPLASIA NEUROENDÓCRINA BEM DIFERENCIADA PRIMÁRIA DE OVÁRIO DETERMINANDO HEMOPERITÔNIO: RELATO DE CASO.

ÉRICA TOZAWA; EDUARDO CAMBRUZZI

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

As neoplasias neuroendócrinas bem diferenciadas (NBD) de ovário (tumores carcinoides) são neoplasias raras, com padrão histológico análogo aos carcinoides do trato digestivo, e acometem pacientes com idade média de 52 anos. O processo é predominantemente unilateral e raramente está associado ao desenvolvimento sincrônico de teratomas, neoplasias mucinosas ou struma ovarii. Os autores descrevem um caso de NBD primária de ovário associada a teratoma maduro, e determinam as principais características histopatológicas e comportamento biológico da lesão. Paciente de 28 anos, nuligesta, drogadita, tabagista, procurou atendimento médico referindo dor de tipo cólica no hipogastro e febre há dois dias. Ao exame físico, apresentava hipertermia, bom estado geral, dor à palpação no hipogastro, útero anteverso fletido e colo uterino sem alterações. A paciente referia ciclo menstrual regular e sorologia positiva para HIV. Os exames laboratoriais revelaram anemia moderada a severa. Os níveis séricos de CA125, CEA e CA19.9 encontravam-se dentro dos limites da normalidade. O exame de tomografia computadorizada evidenciou lesão sólido-cística na topografia do ovário esquerdo, medindo 15,0 cm no maior eixo. A paciente foi submetida à laparotomia, sendo identificados hemoperitônio (cerca de 1.000 mL), aderências peritoneais pélvicas frouxas e neoplasia ovariana a esquerda, a qual apresentava área de ruptura. O espécime de ooforectomia pesava 672,0 g media 18,5 x 11,0 x 10,5 cm. Aos cortes, o ovário estava subtotalmente acometido por teratoma predominantemente cístico, com áreas hemorrágicas e composto por elementos histológicos maduros. O componente cístico era constituído por células epitelioides com atipias leves, de padrões arquiteturais sólido, insular e cordonal, sem evidências de necrose, apresentando cerca de duas figuras mitóticas por vinte campos de grande aumento. O processo mostrou imunopositividade para CK7, CK8/18, cromogranina e sinaptofisina, compatível com neoplasia neuroendócrina bem diferenciada grau 1. A expressão de Ki-67 foi estimada em 02% das células neoplásicas. Após vinte e quatro meses de seguimento clínico, a paciente encontra-se assintomática e em tratamento antiretroviral, sem evidências radiológicas de lesão neoplásica pélvica / abdominal.

3100

MITOS E CRENÇAS SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE EM GESTANTES BRASILEIRAS

JANETE VETTORAZZI; EDIMÁRLEI GONSALES VALÉRIO; FERNANDA SANTOS GROSSI; BRUNO RIBEIRO BOSSARDI ; LUCIANA BORGES CHAGAS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A informação adequada é essencial para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável em todos os períodos da vida. Muitas crenças e mitos sobre a sexualidade ainda prevalecem entre a população brasileira. Nem sempre os profissionais de saúde possuem informações e conhecimentos suficientes sobre a sexualidade, tendo dificuldade em abordar a sexualidade, principalmente durante a gravidez. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar crenças e falsas crenças sobre sexualidade em gestantes, determinando o nível de conhecimento geral sobre sexualidade, bem como informações

sobre sexualidade geral recebidas ao longo da vida e durante o pré-natal. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com gestantes atendidas em hospital universitário do sul do Brasil, por meio de questionário padronizado sobre crenças e descrenças sexuais. Os critérios de inclusão foram gestantes maiores de 18 anos, em qualquer idade gestacional e que concordassem em participar do estudo após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas mulheres com distúrbios neurológicos, falta de cognição ou compreensão para responder ao questionário. As gestantes foram recrutadas durante a consulta de pré-natal. Os participantes foram convidados a responder um questionário sobre características sociodemográficas, condições de saúde e questões relacionadas a mitos e crenças na sexualidade com base no estudo de Lima & Cerqueira. Resultados: Foram incluídas no estudo 25 gestantes com mediana de idade de 29 anos, predominantemente brancas (60,9%), com menos de 12 anos de estudo (49,3%), em que a maioria mantinha união estável (95,1%). As crenças errôneas encontradas são semelhantes a estudos de até 20 anos atrás e estão principalmente relacionadas a aspectos da sexualidade feminina. Algumas crenças errôneas avaliadas foram associadas ao nível educacional. A maioria das mulheres (71,6%) recebeu informações sobre sexualidade durante a vida e apenas 37,3% receberam informações sobre sexualidade no pré-natal. Conclusões: O estudo demonstrou que um nível mais alto de escolaridade pode ser importante em muitos problemas de saúde. No entanto, as crenças mais prevalentes em nosso estudo foram muito semelhantes às encontradas no estudo de Lima & Cerqueira (2008) realizado com estudantes de medicina, o que pode sugerir que o conhecimento durante a formação médica precisa ser bastante aprimorado para esclarecimento de mitos a respeito da sexualidade.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

2112

ESTUDO FASE I/II PARA TESTAR A SEGURANÇA E VIABILIDADE DO EMPREGO DE CÉLULAS NATURAL KILLER EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA CANDIDATOS À REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

FILIPPE SEHN; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; GUILHERME BOSI; BRUNA AMORIN; VANESSA DE SOUZA VALIM; ANNELISE MARTINS PEZZI DA SILVA; IANAÊ INDIARA WILKE; RAUL MARQUES RODRIGUES; NICOLE DAITX KILIAN; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é uma desordem mieloproliferativa clonal resultado de uma anormalidade genética caracterizada pela presença da translocação t(9;22), cromossomo Philadelphia, que origina o oncogene de fusão BCR-ABL. A introdução dos inibidores de tirosina-quinase (TKIs) mudou drasticamente a história clínica dos pacientes com LMC. Contudo, o transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) ainda é considerado como único tratamento capaz de promover a cura, e neste processo, o efeito do enxerto contra leucemia, diminui as chances de recidiva da doença. As células natural killer (NK) possuem ação central neste efeito, bem como apresentam atividade antileucêmica e atuam na primeira linha de defesa contra malignidades através de mecanismos diretos e indiretos. Objetivos: Testar a segurança, exequibilidade e dose máxima tolerada de células NK autólogas, cultivadas in vitro, como imunoterapia adjuvante dos pacientes com LMC candidatos à realização de TCTH alogênico. Métodos: Os pacientes do Serviço de Hematologia Clínica do HCPA incluídos no estudo, serão submetidos à linfodepleção e receberão um total de 6 infusões de células NK antes do transplante. Serão incluídos 15 pacientes neste ensaio clínico. A dose de células NK autólogas será aumentada em cinco coortes de três pacientes cada (de 1×10^6 até 1×10^8 /kg). A resposta ao tratamento será monitorada por RT-PCR antes e após o TCTH. As células NK autólogas serão obtidas por leucaférese, depleção de células T, seguida de expansão e ativação in vitro por cocultura com células mL21-K562 clone 9, na presença de IL-2. Resultados: Em estudo piloto, células de 11 pacientes com LMC cultivadas nesta plataforma por 28 dias, apresentaram taxa de expansão celular clinicamente significativa, com obtenção de em média $3,72 \times 10^{11}$ células ($2,62 \times 10^9$ - $1,99 \times 10^{12}$). Todos os pacientes incluídos usaram pelo menos quatro linhas de tratamento. Não houve diferença na taxa de expansão com relação ao TKI em uso pelos pacientes, assim como para o tempo de evolução da doença e resposta atual. A porcentagem de células NK obtidas ao término do cultivo apresentou média de 95,96% (75,6-99,4%). Conclusões: O estudo piloto demonstrou a eficácia da plataforma mL-21 para a expansão das células NK em grau clínico em pacientes com LMC refratários ou intolerantes a TKIs. Os achados deste estudo prévio são promissores, possibilitando a condução do regime imunoterápico adjuvante ao TCTH, proposto para o ensaio clínico.

2446

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES DOS MEDICAMENTOS COM A DIETA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

ISADORA DO CANTO OLEGÁRIO; LÍLIAN JOANA PEGORINI; YASMIN DOS SANTOS; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; BRUNA POCHMANN ZAMBONATO; JOICE ZUCKERMANN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) é um tratamento potencialmente curativo realizado, na maioria dos casos, em pacientes com diagnóstico de doenças onco-hematológicas, malignas ou não malignas. É um procedimento